



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ORAL

Em resposta às questões colocadas pelos deputados na interpelação oral sobre a situação de recursos humanos no sector da construção civil e sobre as acções de formação destinadas aos trabalhadores locais, Shuen Ka Hung, director dos Serviços para os Assuntos Laborais, afirmou que *“relativamente à formação de pessoal para o sector da construção civil, a baixa taxa de frequência, devido às faltas dadas por motivos de serviço, obrigou a que a DSAL tivesse de organizar os cursos por ‘módulos’ ou por ‘créditos’”* e que *“além disso, quando o sector da construção civil se encontra em franco desenvolvimento, é difícil conseguir ter o número suficiente de formandos para os cursos porque os mesmos têm trabalho, e quando em decadência pode haver um maior número de formandos inscritos, no entanto, o que é certo é que são poucos os que acabam por concluir os cursos, porque as faltas justificadas por motivos de serviço ultrapassam 20% do número de aulas dadas. Por outro lado, constatou-se que de entre os desempregados inscritos na DSAL muitos não detêm qualquer especialidade, sendo na sua maioria trabalhadores indiferenciados do sector da construção civil que nada percebe de plantas. Por isso, esse tipo de formação vai ser reforçado para esses destinatários”*. Através desta resposta do director da DSAL ficaram os cidadãos a ter hoje melhores conhecimento e noção sobre os mecanismos aplicados pela Administração na formação de pessoal especializado.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

O inquérito e estudo sobre os recursos humanos no sector da construção civil e a avaliação sobre os efeitos das acções de formação, efectuado em 2003, demonstram que o regime de aprendizagem aplicado no referido sector só existe de nome e que poucos os que querem trabalhar nesse sector. Quanto ao regime tradicional de aprendizagem implementado no sector da construção civil, são necessários alguns anos para acabar a aprendizagem, e para se ficar apto e conhecedor das técnicas, há que as pôr em prática. Ultimamente, a sociedade de Macau tem-se desenvolvido a ritmo acelerado, e com a liberalização económica e a captação de avultado capital estrangeiro, alteraram-se a cultura local e as necessidades e hábitos dos consumidores. Quanto às construções, são cada vez mais altas e as caves mais profundas, o *design* é muito diversificado, exigindo-se assim cada vez mais qualidade no sector da construção civil. Com o constante desenvolvimento de Macau, surgem sucessivamente novos projectos ligados ao sector da construção, nomeadamente, o Metro Ligeiro. De acordo com as informações preliminares, esse projecto envolve questões técnicas e de natureza científica, exigindo pessoal com elevado padrão de aptidões. Como a opinião geral é de que a maioria dos engenheiros em Macau não tem experiência nessa área, é melhor nem sequer imaginar que os técnicos do sector da construção de Macau tenham acumulado tal experiência.

Neste momento, são “às fatias” as acções de formação para o sector da construção civil. Qual é a eficácia deste tipo de formação? Será que conseguem satisfazer as necessidades do desenvolvimento social? Acho que



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

já todos conseguiram ver. E as dúvidas sobre a data da concretização de 19 mil habitações públicas é já um bom exemplo. Mais a mais, ao longo dos anos tem-se constatado no sector da construção civil um fenómeno estranho, ou seja, “pessoas sem trabalho e postos de trabalho sem trabalhadores”, o que tem consequências sociais. Este fenómeno deve-se a erros na colocação das pessoas nos postos de trabalho e à falta de capacidade técnica e profissional. No entanto, o Governo nunca quis encarar a situação, saber da razão principal para o desequilíbrio verificado nos recursos humanos e assumir as respectivas responsabilidades. Assim, é muito difícil satisfazer as exigências decorrentes do rápido desenvolvimento social de Macau, facto que irá acarretar ainda mais problemas sociais. Face aos problemas complexos registados no âmbito dos recursos humanos, os serviços responsáveis do Governo, nomeadamente a DSAL, só sabem apresentar soluções paliativas, e quando surgem problemas mais complexos, só sabem esquivar-se às suas responsabilidades, facto que aumenta a pressão das relações laborais e o rancor da população, bem como prejudica a harmonia social e o desenvolvimento global de Macau.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Qual é a intenção e objectivo do Governo ao avançar com o “mecanismo de formação por módulos”? Os trabalhadores qualificados formados através deste mecanismo estão ao mesmo nível, em termos de técnica e eficiência, dos que se formaram



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

através da aprendizagem tradicional? Na área da construção civil, quantos trabalhadores foram formados através do referido mecanismo? E quantos o foram através da formação tradicional? Como é que o Governo avalia as influências para o sector da construção civil decorrentes da substituição da formação tradicional pelo “mecanismo de formação por módulos”?

2. O actual mercado de consumo é muito variável e exige sempre alta eficiência. Terá o Governo avaliado a situação laboral daqueles trabalhadores que não possuem técnicas suficientes? Será que isso vai criar problemas sociais graves? Os serviços competentes não deverão ser responsabilizados?
3. Será que os diversos projectos de formação atingiram os objectivos previstos? Será que os serviços competentes do Governo têm efectuado o devido acompanhamento, averiguação e estudo destes projectos, no sentido de verificar se os mesmos produzem os devidos efeitos no que respeita ao assegurar da taxa de emprego? Quais são os problemas existentes e respectivos motivos?

10 de Maio de 2010.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM: Mak Soi Kun